

Soneto ao Árcade Lereno

Bocage

*dirigido ao padre Domingos Caldas Barbosa (Lerenó Selinuntino) ao tempo das
contendas com os Árcades.*

Nojenta prole da rainha Ginga,
Sabujo ladrador, cara de nico,
Loquaz saguim, burlesco Teodorico,
Osga torrada, estúpido rezinga;

E não te acuso de poeta pinga;
Tens lido o mestre Inácio, e o bom Supico;
De ocas idéias tens o casco rico,
Mas teus versos tresandam a catinga:

Se a tua musa nos outeiros campá,
Se ao Miranda fizeste ode demente,
E o mais, que ao mundo estólido se incampá:

É porque sendo, oh! Caldas, tão somente
Um cafre, um gozo, um néscio, um parvo, um trampa,
Queres meter nariz em cu de gente.